



**Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão  
Benemérito do Estado do Paraná ao Professor Doutor  
Igor Chmyz, realizada em 17/6/2025.**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e senhores, muito bom dia. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Estamos ao vivo pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais da Assembleia Legislativa do Paraná. Por esse motivo, cumprimentar e agradecer a você, amigo e amiga, que nos acompanha a distância, muito obrigado pelo carinho da audiência. Iniciando efetivamente os trabalhos nesta manhã, senhoras e senhores, temos a honra, a satisfação, a alegria e o justificado orgulho, por proposição do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Evandro Araújo, de conceder o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Professor Doutor Igor Chmyz. Neste instante, iniciando os trabalhos, convidamos para compor a Mesa os nossos Deputados. Peço então que venha à frente o Deputado Evandro Araújo, proponente, e o Deputado Estadual Dr. Tercilio Turini. Uma salva de palmas a eles, senhoras e senhores, para que ambos possam receber, em nome do Poder Legislativo Estadual Paranaense, o homenageado nesta oportunidade, o arqueólogo brasileiro, professor aposentado da Universidade Federal do Paraná, Professor Doutor Igor Chmyz. Cumprimentando familiares e amigos que aqui estão, acadêmicos, admiradores, agradecendo a todos. Professor Noel Constantino, obrigado por estar conosco nesta manhã espetacular, aqui na Assembleia Legislativa do Povo do Paraná. Convidamos o Chefe da Seção de Gestão Documental, Memória Institucional e Biblioteca, Dr. Carlos Alberto Barbosa Ferian, que neste ato representa o Sr. Desembargador Sigurd Roberto Bengtsson, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. Convidamos a Diretora do Setor de Ciências Humanas, Professora Adelaide Hercília Pescatori Silva, que neste ato representa o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná, o Professor Marcos Sunye. Pela nossa conceituada e querida Universidade Estadual de Maringá, nossa UEM,



# Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

## Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

---

Diretoria Legislativa

convidamos o Professor Doutor Jorge Villalobos. Queremos cumprimentar e agradecer a presença e a participação do nosso querido amigo Francisco Reinhardt da Receita Federal do Brasil. Cumprimentamos aqui a representação do Deputado Estadual Goura que se faz presente e demais assessores parlamentares. Agradecer a presença do Guilherme Mariucci, que está representando e trazendo o abraço do nosso ex-prefeito de Maringá, Ulisses Maia, que atualmente é Secretário de Estado do Planejamento. Queremos convidar também para que venha à frente – excelente lembrança, Deputado Evandro Araújo – o querido amigo Igor Chmyz Filho, que vem aqui representando a família. E uma salva de palmas à família Chmyz. (Aplausos.) Família Chmyz representada aqui à frente, senhoras e senhores. Neste instante, então, Mesa composta, agora sim, temos a honra e a satisfação de passar a palavra, para que possa proceder à abertura oficial desta insigne Sessão Solene, ao nosso Deputado Estadual proponente desta homenagem, Deputado Evandro Araújo.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Bom dia. É uma satisfação recebê-los nesta Casa. É um momento especial. Dentre tantas coisas que ocorrem aqui, momentos como este são um refriégio para nós, de homenagem, ainda mais homenagear uma pessoa como o Professor Igor. Então, quero aqui cumprimentar primeiro o homenageado, arqueólogo brasileiro, professor aposentado da Universidade Estadual do Paraná, Professor Doutor Igor Chmyz; o Sr. Carlos Alberto Barbosa Ferian; a Sr.<sup>a</sup> Adelaide Silva, que aqui representa o Reitor da Universidade Federal do Paraná; o Professor Jorge Villalobos, que representa aqui a Universidade Estadual de Maringá, é professor da UEM, que foi a pessoa que fez conosco esse diálogo e essa apresentação mais dedicada e cuidadosa do Professor Igor. Então cumprimentar vocês, cumprimentar todos os presentes, é muito bom recebê-los aqui. De pronto, acho que poderíamos passar a palavra para os presentes aqui na Mesa. Ah, o Hino antes, não é? Ok. Desculpe.



## Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

### Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

---

Diretoria Legislativa

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Deputado Evandro Araújo, com a sua licença e permissão. Senhoras e senhores, abrindo esta Sessão Solene, convido a todos para que em pé possamos acompanhar o nosso Hino Nacional Brasileiro e o Hino do Estado do Paraná.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Enquanto as senhoras e os senhores se acomodam, cumprimentamos e agradecemos a você, amigo e amiga, que nos acompanha a distância pela *TV Assembleia* e pelas nossas redes sociais, muito obrigado pelo carinho da audiência. Estamos nesta manhã especialíssima, aqui na Assembleia Legislativa do Povo do Paraná, com esta homenagem proposta pelo Deputado Evandro Araújo, que é a Outorga do Título de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná ao Professor Dr. Igor Chmyz, podemos dizer um dos pais da arqueologia brasileira, um dos mais respeitados arqueólogos do Brasil, da América Latina e do mundo. Temos que cantar a nossa aldeia, como dizem os poetas, não é? Passamos a palavra neste instante, para a condução dos trabalhos e para o seu pronunciamento, ao proponente, nosso anfitrião, Deputado Evandro Araújo.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Eu solicito ao Mestre Cerimônias para que proceda à leitura de uma breve biografia do Professor Dr. Igor Chmyz.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Deputado, pois não. Igor Chmyz nasceu e cresceu em União da Vitória, Paraná, região rica em sítios arqueológicos. Graduou-se em História e Geografia pela nossa Universidade Federal do Paraná, onde passou a lecionar Arqueologia Pré-Histórica e integrou o Departamento de Antropologia, onde fez também aperfeiçoamentos com importantes nomes da Arqueologia e concluiu o Doutorado pela consagrada Universidade de São Paulo, a USP. Pioneiro no desenvolvimento da arqueologia no Paraná e no Brasil, Chmyz teve atuação marcante na pesquisa de campo, especialmente por meio do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, liderando escavações em diversos Estados, com destaque para os Vales dos



Rios paranaenses. Foi referência em arqueologia de salvamento, participando de projetos ligados à construção de grandes obras, como, por exemplo, a Usina Binacional de Itaipu e a Foz do Areia, o maior empreendimento da Companhia Paranaense de Energia, entre outras grandes obras públicas e privadas. Também se destaca nos estudos sobre cerâmica tupi-guarani e arqueologia histórica. Recebeu, entre outros grandes prêmios e conquistas, a consagrada, a conceituada Medalha Mário de Andrade do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, sendo reconhecido como um dos grandes nomes da arqueologia brasileira. O trabalho pioneiro no campo da arqueologia foi reconhecido por diferentes instituições e entidades no Paraná, no Brasil e no mundo. E hoje, nesta manhã, por proposição do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Evandro Araújo, recebe o maior título concedido pelo Poder Legislativo Estadual Paranaense, que é o de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná. Deputado Evandro, devolvemos a palavra a V.Ex.<sup>a</sup> para que possa passar a palavra aos demais membros da mesa.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Eu fiz questão que o Valter lesse antes a biografia, porque tem muitos que conhecem a trajetória do Professor Igor e outros que estão aqui e, talvez, não saibam dessa trajetória, dessa caminhada magnânima. Estamos aqui para homenagear uma pessoa e devolver para ela o mínimo que poderíamos enquanto Poder Legislativo. Esta é a maior honraria que a Assembleia oferece, que é a Cidadania Benemérita, e é concedida a um professor, um professor que tem uma história dedicada a uma área específica da ciência, uma pessoa vocacionada para isso, que teve a coragem de, em um tempo tão difícil, até de contrariar os próprios pais, que sonhavam com uma outra área de conhecimento, que sonhavam com, talvez, que ele fosse um grande médico. E ele me dizendo agora pouco: *“Se eu fosse médico, não seria clínico, seria um pesquisador da medicina”*. Então, a vocação do Professor Igor é uma vocação para a ciência; e na ciência, em uma área tão bonita, que é Arqueologia, e tão importante para nos conhecermos como seres humanos. A humanidade deve muito à Arqueologia por procurar compreender a nossa própria história, nossa própria origem e dar valor a este planeta, a esta



casa comum, que é a nossa casa, que é o planeta Terra. O Professor Igor, portanto, respondeu a essa vocação, respondeu a esse chamado. E quando nós respondemos a uma vocação lá do coração, lá do nosso interior, só pode dar nisso. É uma história brilhante, uma história de sucesso. Não o sucesso que o mundo aplaude hoje, superficial, um sucesso efêmero, mas alguém que tem uma história de contribuição efetiva na Ciência e merece, portanto, ser reconhecido no Estado do Paraná, porque não só contribuiu para o Estado, mas para o Brasil. Então, este gesto que a Assembleia presta através de mim, e hoje aqui do Deputado Tercilio, que representamos todos os Deputados e Deputadas, é um gesto simples, simbólico, mas é o nosso muito obrigado, Professor Doutor Igor, pela sua contribuição, pela sua trajetória, pela coragem de se dedicar, de levar adiante um apelo do seu coração e fazer tão bem o que fez, com tanto esmero, com tanto cuidado. Estamos aqui reunidos para aplaudir a história de um homem que contribuiu para o nosso Estado do Paraná e que merece, portanto, esta honraria que aqui podemos conceder. É isso que queria dizer sobre o Doutor Igor e muito obrigado. (Aplausos.) Quero passar a palavra ao Deputado Tercilio Turini. Deputado, quer fazer um algum comentário?

**DEPUTADO TERCILIO TURINI:** Bom dia a todos os presentes. Cumprimento o Deputado Evandro Araújo, proponente desta homenagem. Cumprimento o nosso homenageado, o Professor Igor Chmyz, seus familiares, os representantes aqui da Universidade Federal do Paraná. Quero dizer que conhecia só de nome o Professor Igor, estou conhecendo pessoalmente hoje, mas a história dele, quando foi feita a proposição pelo Deputado Evandro, realmente nos chamou atenção pela riqueza da história dele, história de vida, uma história profissional. Um professor pesquisador, que gera conhecimento, e é isso que as Universidades fazem muito. Eu tenho um carinho tão especial pelas Universidades, porque durante quase 40 anos trabalhei na Universidade Estadual de Londrina, trabalhei como médico, fui Diretor de Hospital e Professor durante 36 anos na Universidade. E aqui na Assembleia, junto com o Deputado Evandro Araújo e outros Deputados, não são muitos, fazemos sempre a defesa das nossas Universidades, porque, às vezes, as Universidades são mal compreendidas – e



as Universidades Pùblicas, às vezes, mais ainda. Sabemos da importânciadas Universidades Pùblicas porque quem faz pesquisa realmente sã as Universidades Pùblicas. Aqui do Paraná, a Universidade Federal e as Universidades Estaduais. Enfim, é um momento especial. Fiz questão de vir aqui participar deste momento, que é um momento especial, acho que é o coroamento de todo um trabalho que foi feito, com tanto carinho, com tanta dedicação e tanta contribuição. Venho aqui participar deste momento e prestigiar o nosso amigo Deputado Evandro Araújo, que foi muito feliz na escolha para homenagear uma pessoa tão querida, como o Professor Igor. Demais era isso. Parabéns a todos e particularmente ao Professor. Obrigado, gente. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Obrigado, Professor Tercilio. Por que não Professor Tercilio? Vossa Excelência menciona a trajetória do Professor Igor e fala das Universidades. Na verdade, este prêmio, esta honraria é uma honraria também que representa aqui as Universidades Pùblicas. Então, aqui quero passar a palavra ao Carlos Alberto Barbosa, que representa aqui o Desembargador Presidente do TRE.

**SR. CARLOS ALBERTO BARBOSA:** Bom dia a todos. Primeiramente agradeço o convite, e é uma honra poder representar o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, aqui, na pessoa do Presidente Sigurd. Sobre o Professor, estava assistindo alguns vídeos ontem, achei um vídeo bem interessante no YouTube comparando o Professor ao Indiana Jones brasileiro. Achei interessante, mas sabemos que é muito mais que isso, sabemos que muitos dos sítios arqueológicos que o Professor pesquisou já não existem mais, já não temos mais acesso. Então, a Antropologia Brasileira, as técnicas que o senhor aplicou, as inovações aplicadas na antropologia brasileira, paranaense e brasileira, vai ter um débito com o senhor para o resto da vida, eternamente. Então, para mim é um prazer, é uma honra estar aqui com o senhor hoje. E é isso. Obrigado. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Quero convidar para compor a Mesa a Fabiana Moro Martins, Superintendente do Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Bem-vinda! E também quero ouvir um breve



comentário da Professora Adelaide, que representa aqui a Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

**SR.<sup>a</sup> ADELAIDE HERCÍLIA PESCATORI SILVA:** Bom dia a todas as pessoas presentes. Ao cumprimentar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Evandro Araújo cumprimento a Mesa e cumprimento, especialmente, o Professor Igor Chmyz e o seu filho. Como Diretora do Setor de Ciências Humanas e representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná, o Professor Doutor Marcos Sunye, expresso os agradecimentos da UFPR a esta Casa, em especial ao Deputado Evandro Araújo, pela outorga do Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Professor Doutor Igor Chmyz. A premiação ao Professor Igor reflete dois pontos que me parecem dever ser ressaltados: a valorização desta Casa à ciência e à educação, e o reconhecimento à carreira do Professor Igor, que retrata, como consequência, o reconhecimento às contribuições do Professor Igor ao Estado do Paraná. No que concerne ao primeiro ponto, a valorização desta Casa à ciência e à educação, a Universidade Federal do Paraná se sente apoiada em um de seus princípios basilares, que é a produção de conhecimento e de ciência, como acabou de dizer o Deputado Tercilio, atrelada à educação de excelência que a universidade oferece aos paranaenses. Devo acrescentar que, como Diretora do Setor de Ciências Humanas, vejo no prêmio outorgado ao trabalho do Professor Igor a materialização do reconhecimento desta Casa à importância de uma área que produz muito conhecimento e conhecimento relevante através de abordagem científica, baseada na formulação e testagem de hipóteses a partir de modelos científicos epistemologicamente sólidos, mas que por vezes é injustamente atacada e pouco reconhecida. Para ilustrar este meu ponto relativo à importância das Ciências Humanas, tomo brevemente a Arqueologia como exemplo. Se consideramos a etimologia do termo “Arqueologia”, verificamos que essa forma se origina em dois radicais da Língua Grega: “*arqué*”, que significa início ou começo; e “*logos*”, de onde provém “*logia*”, que significa estudo. Neste sentido, portanto, podemos dizer que a Arqueologia é o estudo dos primórdios da civilização humana. Através de indícios materiais, de vestígios, como objetos e ossos com datação temporal precisa, os arqueólogos podem reconstruir aspectos do



passado humano, ajudando-nos a compreender fatos, como a organização social de um grupo ou os primeiros pontos do globo que foram habitados pela espécie humana. Tudo isso torna os estudos em Arqueologia fundamentais para outros campos, como a História e a Antropologia, e nos proporciona um melhor entendimento sobre nós mesmos. No campo da Arqueologia, o Professor Igor merece destaque e o reconhecimento que hoje lhe é dado. Destaque que esta Casa ora lhe concede, asseverando a grande relevância de seu trabalho. Necessário frisar o mérito da carreira do Professor Igor no cenário nacional. Ele é representante da primeira geração de arqueólogos formados no País. Com seu Mestre Loureiro Fernandes e alguns outros arqueólogos, trouxe pesquisadores da França para montar cursos de formação em Arqueologia no País. A iniciativa fez da Região Sul um dos dois polos de relevo para a formação de arqueólogos. Essa iniciativa do Professor Igor resultou na formação de outros arqueólogos, que anos mais tarde estabeleceriam núcleos de pós-graduação e laboratórios de pesquisa pelo País afora. Na UFPR, ainda, o Professor Igor esteve à frente do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, o Cepa, que foi criado por Loureiro Fernandes em 1956. No Cepa, o Professor Igor incentivou as pesquisas arqueológicas no Paraná através de escavações de sítios e realizou trabalhos em todo o Paraná, mas fez, também, pesquisas no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pará, Amapá. Em razão da trajetória acadêmica profícua do Professor Igor, é que eu mencionava que o reconhecimento desta Casa à sua carreira, retrata, como consequência, o reconhecimento a todas as contribuições para projetar o Paraná em cenário nacional como um dos polos de formação em novos quadros da arqueologia brasileira, evidentemente colocando o Estado em posição de liderança nacional. Do que foi dito, fica claro que o Professor Igor leva consigo o papel crucial da UFPR para a formação da arqueologia no País, e cabe frisar que sua atuação só foi possível por ele ter seguido carreira em uma universidade pública. Foi verba pública que custeou suas pesquisas, suas muitas idas a campo, as escavações. É verba pública que mantém ativo o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas até hoje. Sem tal verba, os muitos feitos do Professor



## Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

### Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

---

Diretoria Legislativa

Igor, que aqui hoje se homenageia, muito provavelmente não teriam sido levados a cabo, porque, afinal, não basta só a vocação. E a imagem de Indiana Jones está muito distante da realidade, sobretudo a realidade nacional de um pesquisador de uma área como essa. Além disso, o trabalho de um arqueólogo, como o do Professor Igor, é um trabalho que exige longo tempo para a realização, além de paciência e atenção aos detalhes. Por isso, nunca é demais insistir sobre a importância da alocação de verba pública para as pesquisas que se conduzem nas universidades públicas. Temos aqui exemplos pujantes dos excelentes resultados que tal investimento é capaz de produzir e, se os senhores me permitem, aproveito o ensejo e termino minha fala para trazer um exemplo adicional do que o bom uso de verba pública consegue fazer. O mesmo Cepa de que falamos há pouco e que esteve sob a Coordenação do Professor Igor por muitos anos, traz para a comunidade paranaense, até o próximo dia 30 de junho, a exposição “Os *Instrumentos do passado: o Brasil na Jordânia*”, que nos permite conhecer artefatos do paleolítico inferior, com mais de 2 milhões e 500 mil anos, que foram encontrados em escavações lideradas pelo Professor Fabio Parenti, aqui presente. O Professor Fabio é arqueólogo e professor da UFPR. A exposição é gratuita e acontece no prédio da Administração da UFPR, no Complexo da Reitoria. Uma oportunidade única para a população em geral tomar contato com peças que contam nosso passado; uma oportunidade imperdível para que a população tome contato com o que fazem as ciências humanas; uma oportunidade para que a população veja alguns resultados das pesquisas que se produzem com verba pública; uma oportunidade sem igual para que os paranaenses prestigiem os bons frutos que o trabalho do Professor Igor Chmyz continua a produzir no Centro de Pesquisa que ele coordenou e ajudou a alavancar. Muito obrigada. E mais uma vez, Professor, os muitos parabéns da universidade ao senhor nesta ocasião. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Professora, muito obrigado pela sua fala, muito pedagógica para este momento, muito importante. Quero passar a palavra ao Professor Jorge, que é um dos grandes responsáveis por esta manhã memorável que vivemos aqui na Assembleia. Professor Jorge com a palavra.



**PROFESSOR DOUTOR JORGE VILLALOBOS:** Quero agradecer ao Deputado Evandro por ter ouvido a história do Professor Igor há quase dois anos. Agradecer à Assembleia Legislativa como um todo, ao Presidente Deputado Alexandre Curi, que também ouviu o apelo de como é fundamental reconhecer os paranaenses, mas também os paranaenses professores, os professores pesquisadores, os acadêmicos e o trabalho das universidades. O Professor Igor, durante 58 anos e alguns dias a mais, esteve à frente do Cepa, que é a base da discussão da arqueologia no Paraná e no Brasil. Eu estive em campo com o Professor Igor e com a Rosemary, em um dia de chuva, resgatando uma canoa. Eu olhava para ele, mas com um vigor e nós com frio. E ele escavando, escavando, escavando, até que: *“Está aqui. Está aqui. Esta é a canoa”*. E essa canoa é um bem do patrimônio paranaense. No meio da areia, no meio do barro, o carro não andava. E se vocês pensam que terminamos na Polícia Federal, não é mentira. Tiros de metralhadoras, uma guerra, em um lugar belíssimo, que é a Ciudad Real Del Guairá, abandonada. Parte de nosso patrimônio histórico está de fato presente em um território, mas distante dos olhos do Estado, abandonado. Eu acho que o Cepa sofre todos os dias com a falta de recursos, o museu deve sofrer ainda mais, e vemos os colegas que estão aqui. Eu não sou arqueólogo, mas o Professor Igor já me fez furar muitas sondagens, não é, Professor? Lá em Foz do Iguaçu, lá da Unila, éramos três e, claro, os que iriam fazer os furos deviam ter chegado às 8 horas da manhã. O Professor Igor disse: *“Não chegaram”*. Nós olhamos os três, o Paulinho, ele e eu, falei: *“O mais jovem pode pegar o trado”*. Fui o mais jovem ou era o mais jovem. E o Professor Igor, com um dinamismo que eu até hoje fico impressionado. Quando tenho lhe visitado em casa tenho que ir em um horário certo, porque o horário de falar com ele é o horário da TV, quando as notícias estão... Ao meio-dia, não é, Professor? Se eu erro dois, três minutos já não consigo falar e eu tenho que tentar em um outro dia. O Professor Igor é um ser humano de uma família fantástica. Eu sinto, Igor, a falta de Roseli. Eu lhe digo que quando começou esse debate, essa possibilidade, meu pensamento estava em Roseli, porque ela tornou o Professor, também, em um professor midiático. Está lá no *Wikipédia*. Quando você procura, quem fez?



Roseli. Há também uma homenagem, Deputado, à D.<sup>na</sup> Antônia, que é uma pessoa dedicada ao Professor Igor, dedicada ao Neto. E o Igor, que é do *Minecraft*, hoje já percorre um caminho que vai terminar lá na sua Federal do Paraná, em uma perspectiva de Igor Chmyz Filho, também arqueólogo. A Arqueologia parece ser uma família e as pessoas se conhecem uns aos outros. Deputado, temos um único curso de Arqueologia no Paraná, e você diz muito bem: há uma grande demanda. Então, está no tempo também de olhar para sua universidade e dizer: *“Escuta, por que vocês não tomam a história, a geografia e outros cursos e criam coisas novas, e não ficam com aqueles modelos tradicionais?”*. A Arqueologia é um grande campo, um grande campo de trabalho. (Aplausos.) E um grande campo que se vê aqui, agora, com o Professor Igor sendo homenageado como reconhecimento político. Acho que os políticos hoje estão mais que de parabéns, estão de muitíssimos parabéns, Deputado. Muito obrigado. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Muito obrigado, Professor Jorge. Vamos considerar o apelo, não é? Pelo menos a provocação será feita. Quero passar a palavra à Fabiana Moro Martins, que representa aqui o Iphan.

**SR.<sup>a</sup> FABIANA MORO MARTINS:** Bom dia a todos. Quero cumprimentar o Professor Igor, o seu filho, parabenizar o Deputado pela iniciativa, cumprimentar a todos os presentes na Mesa. Na verdade, vim aqui mais para homenagear o Professor com a minha presença e não estava esperando falar, mas, enfim, estou representando o Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. O Iphan é responsável pela proteção e pela gestão dos sítios arqueológicos do País, os bens arqueológicos são bens da União. Então, temos uma parceria muito grande com todos os centros de pesquisa na área de arqueologia, a Universidade Federal é uma grande parceira. Cumprimentar aqui o Fabio e o Laércio do Cepa. A UEM também é parceira nossa lá no interior do Estado. Então, cumprimentar também o Professor Jorge da UEM. Precisamos muito, sim, de recursos financeiros, mas, principalmente, de recursos humanos, para ajudar nessas pesquisas. Temos até uma possibilidade de auxiliar alguns desses centros



## Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

### Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

---

Diretoria Legislativa

de pesquisa com medidas digitais; conseguimos ajudar a financiar equipamentos e melhorar as instalações, mas sentimos uma demanda muito grande por técnicos trabalhando nesses centros de pesquisa. O próprio Iphan, na verdade, tem falta de arqueólogos. Atuamos no Licenciamento Ambiental do Estado e uma das principais atribuições na nossa atuação é a proteção ao patrimônio cultural e está muito relacionada à proteção ao patrimônio arqueológico. Então, precisamos na nossa instituição de arqueólogos acompanhando isso e precisamos de instituições parceiras que possam receber esse material resgatado, pesquisar, acondicionar e permitir que ele gere conhecimento. Então, para nós é muito importante ver essa visibilidade que o Professor Igor ajudou a trazer para esse campo de conhecimento. Ele é uma referência nacional e internacional na área da arqueologia. Então fico muito feliz de poder estar representando o Iphan neste momento. Vocês lembraram da história das canoas. A Rosirene está aqui também. Eu conheci essa história antes de estar no Iphan ainda, quando eu trabalhava aqui na Assembleia como Assessora do Deputado Goura. E me emocionou muito assim toda essa história das canoas resgatadas no sítio arqueológico de Ciudad Real, que também é tombado pelo Estado, um patrimônio cultural brasileiro e do Paraná. É uma área de retomada dos indígenas Avá-Guarani. Estou até aqui com um colar que me presentearam lá da região. Sabemos que as canoas têm um valor simbólico muito forte para eles, justamente por representar essa documentação da presença deles histórica no território. Então, é um campo muito bonito de se trabalhar, muito importante. E o Professor Igor está na ativa ainda. Ele estava me contando das pesquisas que ele está fazendo em Adrianópolis. É muito bonito poder presenciar essa carreira. Agradeço o convite e parabenizo mesmo todos os presentes pela homenagem e, principalmente, o Professor Igor. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Muito obrigado pela palavra. Eu queria perguntar se o Igor Filho quer falar alguma coisa. Por favor, esteja à vontade. Depois também a D.<sup>na</sup> Antônia, se a senhora quiser se aproximar e fazer uma menção, alguma palavra. Estou vendo que a senhora está meio emocionada, mas fique à vontade. Por favor, Igor Filho.



**SR. IGOR CHMYZ FILHO:** Assim, não tenho muito o que dizer. Quer dizer, tenho muito o que dizer porque é o pai, não é, fazer o quê. Ele é meu pai. Como naquela cena do filme do Indiana Jones, lembrei agora, o pai do Indiana Jones fala para ele: *“Nunca precisei fazer você lembrar de lavar as orelhas, de comer, fazer isso, fazer aquilo. Fiz você aprender sozinho a se cuidar”*. Você fez isso, pai. Você que fez isso. Você nunca me mandou fazer essas coisas. Quer dizer, tirando aquela zoação que você fazia de: *“Ah, lavar a mãozinha”*. Tirando isso aí, mas de resto é só isso. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Muito obrigado, Igor. É bastante simbólica e afetiva a sua manifestação. Dona Antônia.

**SR.<sup>a</sup> ANTÔNIA:** Fico muito emocionada pela homenagem ao Professor Igor. Ele é um homem muito, muito gentil, um ótimo professor e muito inteligente. Então, não sei mais o que falar. Fico muito agradecida por ele ser um homem muito importante, o Igor Chmyz. Meus parabéns a ele pela homenagem e que tenha muitos anos de vida, que é muito inteligente. É isso. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Muito obrigada, D.<sup>na</sup> Antônia, com certeza a senhora tem também muita importância, como mencionou o Jorge, neste momento. Agora quero passar a palavra ao homenageado, para que ele possa nos falar aqui. Fiquei muito satisfeita com as manifestações feitas, porque também são simbólicas e dignas deste momento que estamos vivendo, que é homenageá-lo. Vimos a manifestação da professora sobre a importância dos investimentos em educação, em pesquisa; das universidades públicas, o Professor Jorge; aqui o Iphan também falando dessa importância; das contribuições que o senhor deu pelo representante do TRE; da sua própria família. Parabéns pela sua trajetória, parabéns por aquilo que o senhor entregou para a história da humanidade, do nosso Estado, do Brasil e pela sua trajetória. O mínimo que a Assembleia poderia fazer é reconhecer o seu trabalho e reconhecer a própria ciência e a pesquisa pública neste País. Com a palavra o Professor.

**PROFESSOR DOUTOR IGOR CHMYZ:** Senhor Deputado Estadual Evandro Araújo, proponente desta homenagem que estou recebendo no momento,



autoridades presentes, colegas de trabalho e amigos que estão aqui presentes. Resta-me pouca coisa a falar depois de tudo que foi proferido nesta Casa. Eu gostaria de comentar alguns detalhes dos trabalhos, como eles foram desenvolvidos no início da minha carreira. Existe uma grande diferença atualmente, estou me referindo ao Paraná. Do ponto de vista estratégico, por exemplo, hoje, temos uma facilidade muito grande de locomoção. Naquela época, para terem uma ideia, quando cheguei às Ruínas de Ciudad Real del Guairá, em 1958, só pudemos atingi-las pelo rio. A única estrada que havia, que nos deixava mais próximos do ponto, era a chamada Porto Byington, onde hoje está Altônia, no Paraná. Daí pegamos barcos, descemos o rio até a Foz do Rio Piquiri, onde estão as Ruínas de Ciudad Real del Guairá. Havia locais inacessíveis na época ou com muita dificuldade poderiam ser acessados. O contato com a população da época. A figura do arqueólogo, que era pouco conhecida, era associada aos caçadores de tesouro. Hoje, o arqueólogo tem uma dificuldade muito parecida com a que tive nesse início com a proteção das propriedades rurais, devido ao temor de invasão territorial. Tenho participado, atualmente, de pesquisas, inclusive voltando a lugares onde visitei há décadas, que há muita dificuldade de acesso. Há ocasiões em que o arqueólogo é expulso do local, tem que recorrer à justiça para poder transitar naquele espaço. Havia carência de recursos econômicos, que continuam hoje em dia, mas naquele tempo eram muito maiores as dificuldades. Quando nos dirigíamos para o local de pesquisa, tínhamos que carregar um acampamento junto, porque não havia hotel, não havia pensão, não havia nada, era preciso levar tudo para que a equipe pudesse permanecer por algum tempo no local. Pouco antes dos meus trabalhos, o Paraná foi pesquisado por arqueólogos estrangeiros, foram mencionados aqui os franceses. Então, em uma das pesquisas de Annette Laming-Emperaire, no sítio que fica no Rio Ivaí, José Lopes, J. Lopes, ela estava escavando bem na margem do Rio Ivaí e a escavação dela atingiu alguns metros de profundidade. Houve um período muito chuvoso, o nível do Rio Ivaí se elevou de tal maneira que isolou aquele local, inclusive os que estavam ali trabalhando. Foi preciso uma estratégia para resgatar os arqueólogos que estavam ali. Então, há muitas situações assim. Houve casos



de pessoas do local, depois da pesquisa, quase no fim da pesquisa, que cercaram o acampamento exigindo que tudo aquilo fosse mostrado para eles, para que eles se convencessem de que o que estava sendo levado eram fragmentos cerâmicos, artefatos de pedra e não pepitas de ouro. Em uma pesquisa que realizei no Rio Iguaçu, na área do Baixo Iguaçu, na área de Mangueirinha, onde temos reservas indígenas, estávamos trabalhando na margem do Rio Iguaçu em um sítio cerâmico, quando fomos surpreendidos por indígenas que, com armas, exigiram a nossa retirada do local. Então, foi preciso horas de conversação com eles para chegarmos a um acordo. Descobri depois que cometemos uma desleigância com eles. Estávamos, vamos dizer assim, regidos pelas normas da empresa que estava construindo a usina, então tínhamos que nos ater à área de formação do reservatório, que atingia uma parte da reserva indígena. Faltou-nos um gesto de respeito com os indígenas, de ter entrado em contato com os caciques da área para explicar a eles o que estávamos fazendo lá, porque eu explicava para eles que estávamos trabalhando com evidências dos antepassados deles, embora aqueles que estavam ali não fossem relativos aquele material que estávamos encontrando. Encontramos material ligado ao "G" e quem nos enfrentou, vamos dizer assim, eram ligados ao tupi-guarani, mas para eles é indistinto esse caso, refere-se à memória indígena, não a determinado povo. Depois de muita conversa, saímos pacificamente de lá, concluímos o trabalho e o material foi levado para o centro de pesquisas. Está hoje depositado no Centro de Estudos de Pesquisas Arqueológicas, que originalmente era Centro de Ensino e Pesquisa Arqueológica, porque o Cepa foi o primeiro organismo que realizou cursos de especialização de arqueologia no Brasil. Eu vou fazendo esses desvios dependendo do gancho que a minha fala está proporcionando. Então, esses cursos, como tínhamos poucos arqueólogos no Brasil naquela época, os que faziam arqueologia eram oriundos de outras áreas. O Loureiro era médico. Aliás, geralmente médicos, por causa da antropologia física. Bom, o Loureiro dominava vários campos da antropologia, ele experimentou todos os campos da antropologia, até a arqueologia. Então, o Loureiro, que fundou o Cepa, em 1956, mas a cátedra de arqueologia foi criada



em 1953. O Loureiro criou a cátedra, que foi inviabilizada por um comentário durante uma reunião científica pelo pessoal da Capes. Então, o Loureiro voltou dessa reunião com a incumbência de criar na Universidade Federal do Paraná um centro de ensino e pesquisas arqueológicas, que teve o apoio inicial da Capes e do CNPQ, podendo contratar professores estrangeiros. Então, ele garimpava pelo mundo arqueólogos que fossem detentores de metodologia de ponta, técnicas de ponta. Assim, ele convidou franceses, americanos, até um iugoslavo esteve aqui, que na época era um fugitivo do regime que se implantou na Iugoslávia, na antiga Iugoslávia – esse arqueólogo trabalhou com Sambaqui aqui, em 1952, no município de Guaratuba. Esses professores ensinavam métodos e técnicas de arqueologia para os daqui e, também, para os interessados de outros Estados do País, que voltavam depois para suas origens exercendo um papel multiplicador daquele conhecimento que foi adquirido aqui. Nos últimos cursos dados pelo Cepa já vinham alunos do exterior fazer esse aprendizado. Com a reforma da universidade de 72, o Cepa perdeu a função de ensino, por isso tivemos que mudar para Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, e cabia aos departamentos então aquela tarefa que era feita, desenvolvida pelo Cepa. Qual era o relacionamento do arqueólogo, porque eu comecei o trabalho de salvamento arqueológico. Na época, era um palavrão para os arqueólogos. O arqueólogo que se envolvesse com salvamento arqueológico estava prostituindo a arqueologia, porque dava a entender que ele se sentiria pressionado pelo empreendedor, poderia ser subornado pelo empreendedor para fazer vistas grossas a alguma coisa que estivesse embaraçando a atividade industrial ou logística, seja o que for. Eu tive uma visão uma época no Rio Paranapanema, perto da foz do Rio Itararé, quando eu fui atender uma ocorrência. O Cepa fazia isso, ele recebia uma informação e ia verificar. Depois com muito mais intensidade, quando passei a representar o Iphan no Paraná para assuntos de arqueologia. Coincidencialmente, tenho a idade do Iphan, que na época era Dphan – Departamento de Patrimônio Histórico, dirigido pelo Rodrigo Melo Franco de Andrade. Tive muito contato com o Rodrigo, muito próximo inclusive. Depois, como representante, eu recebia uma verba que possibilitava me locomover



para atender as ocorrências. Não tinha mais nenhum apoio, tive que enfrentar tribunais, porque eu estava acusando um destruidor de Sambaqui de agir contra a legislação. Ele estava presente com dois advogados e eu não tinha ninguém. Eu estava defendendo o patrimônio sem apoio de um advogado. Então, era tudo muito difícil. Voltando ao assunto lá do Paranapanema, fomos atender a ocorrência e, conversando com moradores de lá, nos disseram: *“Estão construindo uma usina aqui no Rio Paranapanema, que vai pegar parte de São Paulo, mas muito do Paraná, o Rio Itararé”*. E eu fui olhar então a margem, porque havia já uma usina no Salto Grande de São Paulo, uma usina pequena, foi a primeira usina paulista no Rio Paranapanema, e fui falar com os engenheiros, estava lá o engenheiro residente que me falou: *“De fato, estamos já construindo a usina, que vai ser a Usina de Chavantes”*. Eu perguntei para ele: *“Mas como é que vai ficar a vistoria da área que será alagada com o reservatório, com a barragem?”* Ele disse: *“Não é nosso problema, isso é problema do Ministério da Educação. Nós não temos nada que ver com o material que está embaixo da terra”*. Aí nós tivemos que recorrer ao Iphan, que acabou conseguindo uma parte da verba, complementada pela Universidade, porque o Cepa no início tinha dotação orçamentária na Universidade, que deixou de existir depois. Então, com esses dois recursos executamos o projeto de salvamento do Rio Itararé e do Paranapanema. Foi um dos primeiros projetos de salvamento de área ampla. O que me levou a ir até a Uselpa, na época, foi a constatação nas margens do Rio Paranapanema de sítios arqueológicos que estavam expostos, porque houve um abaixamento do nível no rio e lá estavam os vestígios das habitações. Quer dizer, tudo aquilo foi submerso sem qualquer estudo preliminar. Tudo o que eu estava fazendo em termos de arqueologia, escolhidos, por exemplo, Ciudad Real, as pinturas aqui da Escarpa Devoniana, foram deixadas de lado, porque tive que me consagrar ao salvamento arqueológico. Houve uma época que estávamos desenvolvendo três projetos de salvamento simultaneamente. E como contemporizar então as coisas? Eu tinha atividades administrativas, didáticas e mais as de pesquisas. O trabalho de Itaipu, por exemplo, significava três meses de campo por ano. Eu ocupava as minhas férias acadêmicas para executar o



trabalho de campo. As equipes que me acompanhavam geralmente eram alunos da própria Universidade, que também estavam comprometidos com as aulas e só poderiam me acompanhar nas férias. Então, era muito complicado o trabalho de arqueologia. Foi mencionado a canoa lá do Rio Paraná. Em 1958 foi o ano em que pisei na área de Ciudad Real Del Guairá, era selva – já comentei que tivemos que acessar o local pelo rio, não havia estrada. Encontrei ali o primeiro posseiro da área e, olha, havia há dez anos uma Lei Estadual que reservava aquele espaço para proteção, era uma reserva florestal e histórica, 121 hectares daquele espaço eram protegidos por Lei Estadual. No entanto, já estava lá o Alejandro Martínez ocupando a beira do rio. Ele me mostrou as ruínas, eu desconhecia as ruínas. Não foi o meu primeiro contato com um sítio arqueológico, porque anteriormente, lá na região de União da Vitória, já havia encontrado um sítio, mas aquilo me impressionou. Eu voltei para Curitiba em 1958. Havia coletado poucas peças e deixei no Museu Paranaense. Lá eu conheci o professor Oldemar Blasi, que era o encarregado de arqueologia no museu. Conversamos bastante sobre arqueologia e ele percebeu minha tendência para a arqueologia. Aí ele me disse: *“No ano que vem o Cepa vai realizar uma pesquisa arqueológica na área de Vila Rica do Espírito Santo, que foi a última vila fundada pelos espanhóis, no século XVI, e talvez você possa acompanhar. Eu preciso falar com o diretor do Cepa, o José Loureiro Fernandes”*. Tudo bem, então ele conversou! Eu havia concluído o científico, estava decidindo que curso superior faria. Aí ele me disse: *“Olha, o Loureiro concordou, você pode acompanhar”*. Em 59, ficamos um mês hospedados em uma casa em Fênix, andando a pé da cidade até as ruínas de Vila Rica, para realizar levantamento topográfico e escavações. Então esse foi meu começo, as primeiras linhas traçadas pelo Blasi para a minha caminhada. Voltando, trabalhei um pouco com o material de Vila Rica no Museu Paranaense. Depois, o Loureiro me levou para a universidade, e me matriculei então no curso de Geografia e História, porque era o curso que me daria embasamento para a arqueologia. A arqueologia se vale de muitas ciências para o desempenho da função. E daí foi, segui o caminho. Os cursos que acompanhei, imaginem, como aluno de graduação, me era permitido acompanhar cursos de pós-graduação. Eu



fui muito privilegiado! Não sei por quê. Meu santo é muito forte! Então, quando entrei em contato com a USP para a realização do doutorado, eles avaliaram o meu currículo e verificaram que os cursos que realizei, mesmo durante a graduação, equivalia a um mestrado. Então, fui admitido como aluno do curso de doutorado, a tese desenvolvida foi com as pesquisas que fiz no Paranapanema. Ajudei muito o professor Loureiro; convivi com ele quase 20 anos e o ajudei a fazer a montagem da primeira exposição no Museu de Arqueologia e Artes Populares, em Paranaguá – um prédio ligado aos jesuítas e restaurado pelo Iphan, onde a universidade instalou o museu. Então, ajudei na parte de arqueologia, porque ele enfoca artes populares também. Foi uma exposição diferente, enfocando o desenvolvimento tecnológico, utilizando peças arqueológicas e mostrando a evolução da tecnologia do trabalho em pedra, em madeira, em ossos, em concha. Então, uma visão diferente de museu! E assim ficou durante algum tempo. Fora a Universidade do Paraná, só fiquei ligado à Faculdade de Filosofia de Paranaguá, durante dois anos, porque permanecia em Paranaguá para atender o museu. Então, fiz um concurso e..., porque nessa época era escriturário na universidade, não havia concurso para que eu subisse. Então, passei no concurso e fiquei dois anos. Aí a universidade me concedeu então tempo integral, abandonei a Faculdade de Filosofia de Paranaguá e permaneci na universidade até a expulsória, porque eu nunca aceitei essa data! Cheguei a deixar bem claro para o Reitor, que nos visitou durante a inauguração da reforma que foi feita na cobertura do Edifício Dom Pedro I, reforma e ampliação que eu, com recursos que consegui externamente, não custou um tostão para a universidade aquela reforma que está ali. Então, rapidamente, é o que teria para falar, porque se eu seguir várias vertentes vamos sair daqui de noite! Vou dizer que estou emocionado com esta comenda. Não esperava! Fiquei surpreso. Quando fiquei sabendo, pensei: Mas, por quê? Se desempenhei minha função como professor na universidade, como todos os outros fazem! Talvez seja por causa dessa minha persistência, essa dedicação até anormal com a arqueologia, especialmente a arqueologia de salvamento. Hoje temos depositadas no Cepa um acervo bastante grande que está sendo utilizado por



## Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

### Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

---

Diretoria Legislativa

alunos de pós-graduação da universidade. Não tive tempo de estudar todo o material. O que publiquei é uma fração do que está ali acumulado, de locais que não existem mais, volto a repetir, destruídos pela agricultura, pelos reservatórios. Então, o que tem é a referência que está no Cepa. Agradeço a todos este apoio, este acolhimento que me foi proporcionado. Estou bastante emocionado e peço desculpas! Algumas linhas de pensamento até chegam a falhar. Então, muito obrigado a todos. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Muito obrigado, Professor Dr. Igor, por essas palavras, pela manifestação, pela aula também que nos deu aqui. Solicito ao Mestre Cerimônias que proceda à leitura dos termos do título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao professor Dr. Igor Chmyz.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Pois não, Deputado Evandro Araújo. Senhoras e senhores, amigos que nos acompanham a distância pela TV Assembleia e redes sociais: *“República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Benemérita do Estado do Paraná. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n.º 22.401, datada de 8 de maio de 2025, conferem a Igor Chmyz o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, junho de 2025.”* Assinam: Carlos Massa Ratinho Júnior, Governador do Estado do Paraná; Alexandre Curi, Deputado Estadual, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; e Desembargadora Lídia Maejima, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Deputado Evandro Araújo, vamos fazer a entrega então neste instante do documento que V.Ex.<sup>a</sup> é o proponente. Vamos convidá-lo para que venha à frente aqui neste momento. Vou pedir às senhoras e aos senhores, obviamente, que permaneçam conosco, para que possamos fazer uma foto com o nosso querido Igor, daqui a pouquinho. Neste momento é a entrega formal e oficial. Inicialmente com V.Ex.<sup>a</sup>, Deputado, que é o proponente, e já vamos convidar também o Deputado Tercilio Turini a acompanhá-lo. Viva a arqueologia do Paraná e do Brasil! (Aplausos.) (Procedeu-se à entrega do Título de Cidadania Benemérita do Paraná.) Muito bem. E agora



## Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

### Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

---

Diretoria Legislativa

vou pedir a todo mundo que venha para cá! Cheguem aqui pertinho! Vamos lá, pessoal. Amigos e amigas, vamos fazer uma salva de palmas ao novo Cidadão Benemérito do Paraná, Igor Chmyz. Viva a arqueologia! Viva a ciência! Viva a universidade pública do Paraná e do Brasil! (Aplausos.) Com a palavra, em meio à população, em meio aos convidados, o Deputado Estadual Evandro Araújo, proponente e nosso anfitrião.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo):** Muito obrigado a todos por esta manhã memorável. Agradeço ao Cerimonial e à Casa, na pessoa do Presidente. Declaro encerrada a nossa Sessão Solene, cumprimentando mais uma vez o nosso professor Dr. Igor Chmyz. Muito obrigado pela sua história em prol do Paraná e do Brasil, com certeza o senhor é uma referência. Declaro encerrado. Bom dia a todos. Muito obrigado.

**“LEVANTA-SE A SESSÃO”.**

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 9h30.)